

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RORAIMA

INSTITUTO FEDERAL RORAIMA

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

SAMUEL LUKAS DIAS RODRIGUES

**A EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: UM ESTUDO
SOBRE A REDUÇÃO DE MATRÍCULAS EM DUAS TURMAS DA ESCOLA
ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA MARIA DAS DORES BRASIL**

Boa Vista-RR

2026

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

A EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: UM ESTUDO
SOBRE A REDUÇÃO DE MATRÍCULAS EM DUAS TURMAS DA ESCOLA
ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA MARIA DAS DORES BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso. Relatório de Formação apresentado ao Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Roraima.

Orientadora: Prof^a. Msc Luzardina Miranda e Silva Marinho

Boa Vista-RR
2026

A EVASÃO ESCOLAR NO CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA: UM ESTUDO SOBRE A REDUÇÃO DE MATRÍCULAS EM DUAS TURMAS DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSORA MARIA DAS DORES BRASIL

Resumo: O presente trabalho investiga o fenômeno da evasão escolar no curso técnico em Farmácia ofertado em regime de tempo integral pela Escola Estadual de Tempo Integral Professora Maria das Dores Brasil, em Boa Vista (RR), no período de 2024 a 2025. O estudo insere-se no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e parte da constatação de que, das 51 matrículas iniciais em duas turmas, apenas 29 alunos concluíram o percurso formativo, resultando em uma taxa de evasão de aproximadamente 43%. O objetivo principal foi compreender os fatores que contribuíram para esse abandono, com atenção especial ao contexto migratório característico de Roraima, estado com a maior proporção de imigrantes venezuelanos do Brasil. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e quantitativa, com delineamento de estudo de caso de natureza descritivo-analítica. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturados aplicados via Google Forms junto à gestão escolar, ao corpo docente e aos discentes remanescentes. Os resultados, analisados à luz de referenciais teóricos como Frigotto (2001), Saviani (2007), Freire (1996), Arroyo (2012) e Oliveira (2019), demonstraram de forma convergente que a evasão não decorre de inadequações pedagógicas, uma vez que 85,7% dos discentes aprovaram as metodologias utilizadas pelos professores. O fenômeno está associado, sobretudo, à mobilidade migratória e à vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes, expressa na instabilidade habitacional, na falta de recursos para transporte e na necessidade de deslocamento para outros estados. Com base nesses achados, propõe-se um plano de ação estruturado em três eixos: criação de protocolo de acolhimento e monitoramento de estudantes migrantes, promoção de formação docente voltada à diferenciação pedagógica, e articulação interinstitucional para acesso a programas de assistência estudantil. Conclui-se que o enfrentamento da evasão na EPT exige a integração entre ações institucionais internas e políticas públicas externas que promovam condições efetivas de permanência para populações em situação de vulnerabilidade migratória.

Palavras-chave: permanência; educação profissional e tecnológica; migração venezuelana;

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Trajetória Formativa.....	5
1.2 Encontro com a Educação Profissional e Tecnológica.....	6
1.3 Justificativa.....	8
1.4 Objetivos.....	9
2. DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 Procedimentos metodológicos.....	9
2.2 Referencial teórico.....	10
2.2.1 Educação Profissional e Tecnológica: entre a lógica do mercado e a formação humana integral.....	10
2.2.2 Evasão escolar: um fenômeno multidimensional.....	11
2.2.3 Diversidade, diferença e direito à educação.....	11
2.3 Análise do questionário.....	12
2.3.1 Gestão Escolar.....	12
2.3.2 Corpo Docente.....	14
2.3.3 Discentes.....	16
3. CONCLUSÃO.....	18
4. PLANO DE AÇÃO.....	20
5. REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil constitui uma modalidade estratégica de ensino, voltada à formação de sujeitos capazes de atuarem de forma crítica e qualificada no mundo do trabalho (Pacheco, 2011). Historicamente marcada por tensões entre uma perspectiva técnico-instrumental e uma concepção de formação humana integral, a EPT tem sido alvo de intensos debates no campo das políticas educacionais brasileiras. Frigotto (2001) argumenta que, quando reduzida à lógica mercadológica, essa modalidade perde sua função social e formativa, distanciando-se de seu potencial emancipador. Em contraposição, autores como Saviani (2007) e Ciavatta (2005) defendem que a escola profissional deve articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia como dimensões indissociáveis da formação humana, entendendo a EPT não apenas como preparação para o emprego, mas como espaço de construção de identidade, cidadania e autonomia crítica.

No contexto das políticas públicas educacionais, a expansão da rede federal de educação profissional representou um avanço significativo no acesso à formação técnica de nível médio. O Plano de Expansão da Rede Federal, iniciado em 2005 com a revogação da proibição de criação de novas unidades de ensino profissional por meio da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005, teve como objetivo ampliar a presença das instituições federais de educação profissional e tecnológica em todo o território nacional, priorizando regiões até então desprovidas dessas instituições e as periferias de grandes centros urbanos (Brasil, 2005). Esse processo culminou, entre 2003 e 2015, na criação de centenas de novas unidades e na geração de milhares matrículas em todo o País. No entanto, observa-se uma contradição entre a expansão na oferta de vagas e a persistência dos altos índices de evasão nos cursos técnicos (Castioni, Moraes e Passades, 2019), o que evidencia que a ampliação do acesso não foi suficientemente para assegurar a permanência e o êxito dos estudantes. A evasão escolar emerge, portanto, como um dos principais desafios a ser enfrentado pelas instituições de EPT, especialmente quando se considera a diversidade socioeconômica e cultural dos estudantes atendidos.

1.1 Trajetória Formativa

Minha trajetória formativa teve início em Manaus, onde nasci e cresci movido por uma curiosidade permanente sobre as desigualdades sociais e os modos de vida que caracterizam a realidade amazônica. Essa inquietação me levou, em 2017, ao curso de Geografia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde enxerguei na docência um caminho

coerente com meus valores de compromisso social e transformação. Durante a graduação, a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa Residência Pedagógica foram experiências decisivas: ao adentrar pela primeira vez a sala de aula como educador em formação, compreendi concretamente os desafios da heterogeneidade dos estudantes, a escassez de recursos e, ao mesmo tempo, o potencial transformador da educação.

Após concluir a graduação em 2022, iniciei minha atuação como professor efetivo na Escola Estadual de Tempo Integral Professora Maria das Dores Brasil, em Boa Vista, onde ministrou aulas de Geografia para turmas do Ensino Médio e do Ensino Fundamental II. O ambiente da escola de tempo integral foi um novo divisor de águas: a maior carga horária e o convívio mais prolongado com os estudantes revelaram a necessidade de metodologias mais participativas e de uma escuta mais ativa das realidades juvenis. Foi também nessa fase que o desafio do desânimo discente se tornou uma questão pedagógica central, impulsionando-me a buscar soluções criativas e fundamentadas.

1.2 Encontro com a Educação Profissional e Tecnológica

O encontro definitivo com a Educação Profissional e Tecnológica ocorreu em 2024, quando atuei como docente no Centro Estadual de Educação Profissional Professor Antônio de Pinho, da SEED (Secretaria de Estado de Educação e Desporto de Roraima), ministrando as disciplinas de Ética Profissional nos cursos técnicos em Farmácia e Serviços Jurídicos, e Estatuto da Criança e do Adolescente no curso de assistente de aluno. Naquele contexto, deparei-me com estudantes que, em sua maioria, enfrentavam situações de vulnerabilidade social e enxergavam na formação técnica uma oportunidade concreta de ascensão profissional e inserção digna no mundo do trabalho. Perceber o engajamento e a seriedade com que esses estudantes encaravam o processo formativo foi profundamente revelador e reforçou minha convicção de que a EPT não se limita à qualificação técnica, ela devolve esperança, autoestima e pertencimento.

Foi também nesse período que observei, com crescente preocupação, a redução progressiva do número de alunos nas turmas do curso técnico em Farmácia. A saída de estudantes cujas condições de vida eram marcadas pela instabilidade migratória e pela vulnerabilidade econômica levantou questões que ultrapassavam a dinâmica pedagógica interna da escola. Essa observação, aliada ao ingresso na pós-graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), foi o ponto de origem deste trabalho. A especialização proporcionou o

aprofundamento teórico necessário para nomear, problematizar e investigar o que a prática docente havia revelado: a permanência simbólica dos estudantes da EPT, entendida como seu engajamento, pertencimento e sentido no percurso formativo, estava sendo comprometida por fatores que precisavam ser compreendidos de forma crítica e sistemática.

O presente trabalho tem como tema central o fenômeno da evasão escolar em cursos técnicos de nível médio ofertados em regime de tempo integral, com ênfase nas especificidades de contextos marcados pela presença de estudantes em situação de migração. A evasão, entendida como a saída definitiva do estudante antes da conclusão do curso, não se configura como um evento isolado ou meramente individual, mas como expressão de um conjunto de fatores sociais, institucionais e pedagógicos que se articulam de forma complexa. Compreender esse fenômeno exige uma abordagem multidimensional, capaz de contemplar tanto as condições objetivas de vida dos estudantes quanto as práticas escolares que influenciam seu engajamento ou afastamento da formação.

Esta investigação circunscreve-se ao estudo da evasão ocorrida em duas turmas do curso técnico em Farmácia, oferecidas pela Escola Estadual de Tempo Integral Professora Maria das Dores Brasil, em Boa Vista-RR, por meio do Centro Estadual de Educação Profissional Professor Antônio de Pinho. As turmas iniciaram suas atividades letivas em 2024 e, ao longo do percurso formativo que se estendeu até novembro de 2025, vivenciaram uma redução expressiva no número de estudantes, culminando na unificação das turmas e na permanência de apenas um conjunto remanescente para a finalização do curso.

O recorte territorial é determinante para a compreensão do fenômeno: Roraima é o estado brasileiro com maior proporção de imigrantes venezuelanos em relação à sua população local, o que confere ao ambiente escolar características socioculturais particulares. A expressiva presença desses estudantes no curso técnico em Farmácia torna necessário compreender de que forma os fluxos migratórios, a instabilidade habitacional, a vulnerabilidade econômica e os desafios linguísticos e culturais se entrelaçam com as dinâmicas institucionais e pedagógicas da escola. Além disso, o regime de tempo integral, que pressupõe a dedicação exclusiva dos alunos às atividades escolares durante todo o dia, cria condições específicas que diferenciam esse contexto de outros modelos de oferta da EPT e que podem tanto favorecer quanto dificultar a permanência. O estudo fundamenta-se na perspectiva da formação humana integral, conforme defendido por Frigotto (2018) e Saviani (2007), que entendem a educação profissional como um instrumento de emancipação social, sendo urgente identificar as causas reais da evasão em um contexto onde os alunos não trabalham o que, em tese, deveria favorecer a permanência.

1.3 Justificativa

O estudo da evasão em cursos técnicos de tempo integral é uma urgência para a consolidação da EPT como política pública efetiva. Quando a evasão ocorre em uma turma onde os estudantes não trabalham, como no caso analisado, evidencia-se que há entraves estruturais, curriculares e pedagógicos que precisam ser compreendidos e enfrentados. A escola de tempo integral deve garantir não apenas a permanência física dos estudantes, mas também sua permanência simbólica, seu engajamento, pertencimento e sentido no percurso formativo, como defendem autores que estudam o direito à educação em sua integralidade (Ciavatta, 2005; Vieira, 2011).

A relevância teórica deste estudo articula-se com uma perspectiva crítica da educação que entende a formação técnica como parte inseparável da formação humana integral. Frigotto (2001) argumenta que a EPT, quando reduzida a uma lógica meramente mercadológica, perde sua função social e formativa. Por isso, este trabalho busca investigar se a escola cumpre seu papel de promover um ambiente de aprendizagem dialógico e autônomo, conforme as ideias de Freire (1996), que destaca o respeito aos saberes prévios dos estudantes e a importância de uma pedagogia promotora da autonomia crítica. A evasão pode ser, nesse sentido, um sintoma de um processo educacional que falha em valorizar a experiência e os projetos de vida dos alunos.

A abordagem crítica utilizada ancora-se também nos pressupostos de Saviani (2007), que defende que a escola deve ser um espaço democrático voltado à emancipação social e política. Quando os estudantes não encontram sentido em sua formação, pode haver uma ruptura no vínculo entre escola e vida real, ruptura particularmente preocupante na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, uma vez que essa modalidade deveria articular o conhecimento técnico ao desenvolvimento das capacidades humanas de forma crítica e contextualizada (Ramos, 2001).

Cabe ainda considerar o papel da gestão escolar e das políticas educacionais no enfrentamento da evasão. Para Arroyo (2012), os sujeitos da escola, especialmente os jovens em situação de vulnerabilidade, devem ser ouvidos e considerados nas decisões pedagógicas e institucionais. A ausência de escuta, aliada à rigidez curricular e à desvalorização simbólica do curso, pode contribuir para a evasão mesmo em escolas com infraestrutura satisfatória.

Outro aspecto que justifica este estudo é o expressivo índice de migração presente na realidade amazônica e, em especial, em Roraima. Muitos alunos enfrentam instabilidade habitacional, fragilidade econômica e distanciamento familiar, fatores que podem impactar

diretamente na continuidade dos estudos (Oliveira, 2019). A evasão, portanto, não pode ser compreendida de forma simplista: ela é multifacetada, revelando falhas tanto na política educacional quanto na práxis pedagógica cotidiana. Como propõe Perrenoud (2000), é necessário construir práticas pedagógicas que desenvolvam competências significativas e contextualizadas, capazes de dialogar com a realidade dos alunos — o que torna a análise das práticas curriculares e pedagógicas um passo fundamental para transformar o contexto educacional da EPT, tornando-o coerente com os direitos dos estudantes e com a missão formativa da escola pública.

1.4 Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender os fatores que contribuíram para a evasão de alunos do curso técnico em Farmácia nas turmas de tempo integral da Escola Estadual Professora Maria das Dores Brasil, entre 2024 e 2025, considerando o contexto migratório de Boa Vista-RR.

Para alcançar o objetivo principal, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- ▶ Aplicar questionários junto a alunos, professores e gestão escolar para levantar percepções sobre o curso técnico e as dificuldades enfrentadas;
- ▶ Identificar, a partir das respostas coletadas, as principais dificuldades para permanência no curso;
- ▶ Propor estratégias para fortalecer a permanência em cursos técnicos de tempo integral, com atenção especial ao acolhimento de estudantes em situação de migração.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritivo-analítica, orientada à compreensão do fenômeno da evasão escolar no curso técnico em Farmácia da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Maria das Dores Brasil, em Boa Vista (RR), no período de 2024 a 2025. A opção por essa abordagem decorre da compreensão de que a evasão não é um fenômeno uniforme ou meramente estatístico, mas um processo multidimensional que exige escuta ativa, triangulação de dados e sensibilidade para capturar a complexidade das trajetórias dos sujeitos envolvidos, premissa alinhada ao que o Documento Orientador SETEC/MEC (Brasil, 2014) denomina de "inserção contributiva", metodologia que prevê a participação de todos os segmentos da comunidade escolar na identificação das causas da evasão.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários semiestruturados aplicados via Google Forms junto a três grupos de sujeitos: a gestão escolar, o corpo docente e os discentes remanescentes das turmas. O curso iniciou em 2024 com 51 alunos matriculados, porém, apenas 29 concluíram o percurso formativo até novembro de 2025, o que representa uma taxa de evasão de aproximadamente 43%, dado que ilustra, de forma contundente, a dimensão do fenômeno investigado. Essa estratégia de triangulação foi inspirada na metodologia proposta pelo Documento Orientador SETEC/MEC (Brasil, 2014), que recomenda diagnósticos por segmento como etapa fundamental para capturar as especificidades de cada posição no interior da comunidade escolar.

A análise dos dados foi conduzida à luz de um referencial teórico construído ao longo da especialização. As reflexões sobre o direito à educação como direito que exige reconhecimento da diferença (Candau, 2012), a distinção entre diversidade e diferença como categorias analíticas (Rodrigues e Abramowicz, 2013) e a Abordagem do Ensino Diferenciado (Santos e Mendes, 2021) orientaram a leitura crítica dos dados, evitando interpretações reducionistas sobre as causas do abandono. A contribuição de Fritsch, Vitelli e Rocha (2014), ao demonstrar que a evasão exige articulação entre dados quantitativos e qualitativos, reforçou a pertinência da abordagem adotada. Dessa forma, esta pesquisa configura-se não apenas como um exercício de coleta e análise de dados, mas como uma reflexão crítica sobre a prática gestora e docente, coerente com a trajetória formativa descrita neste memorial.

2.2 Referencial teórico

2.2.1 Educação Profissional e Tecnológica: entre a lógica do mercado e a formação humana integral

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil constitui uma modalidade estratégica de ensino marcada por tensões históricas entre uma concepção técnico-instrumental e uma perspectiva de formação humana integral. Frigotto (2001) argumenta que, quando a EPT possui caráter meramente de formação de trabalhadores, esta deixa de cumprir seu papel social de formar cidadãos conscientes, críticos e autônomos. Saviani (2007) e Ciavatta (2005) defendem que a escola deve formar pessoas com habilidades integrais como musical, cultural e também preparados para ingressar no mercado de trabalho. Ramos (2001) acrescenta que a superação da dualidade histórica entre formação técnica e formação humana exige um currículo integrado que tome o trabalho como referência epistemológica, sem reduzi-lo à sua dimensão meramente operacional. Nesse horizonte, o aumento da oferta de cursos técnicos, ainda que representativa como política de acesso, não foi suficiente para assegurar a permanência dos

estudantes, uma vez que os índices de evasão nos cursos técnicos permanecem expressivos e revelam contradições estruturais que o simples aumento de vagas não é capaz de resolver (Castioni, Moraes e Passades, 2019).

2.2.2 Evasão escolar: um fenômeno multidimensional

A evasão escolar na EPT não pode ser compreendida como evento isolado ou como responsabilidade exclusiva do estudante. O Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal (Brasil, 2014) estabelece que o fenômeno envolve simultaneamente fatores individuais, fatores internos às instituições e fatores externos, decorrentes do contexto socioeconômico e das condições materiais de existência dos estudantes. Barros (2025) e Fritsch, Vitelli e Rocha (2014) demonstram que o acúmulo silencioso de vulnerabilidades antecede e precipita o abandono, revelando que a evasão é quase sempre processo, e não evento. No contexto específico desta pesquisa, os fatores externos de natureza migratória constituem o vetor primário do fenômeno. Oliveira (2019) demonstra que estudantes migrantes frequentemente enfrentam instabilidade habitacional, fragilidade econômica e distanciamento familiar, fatores que colocam a necessidade de sobrevivência acima da permanência no percurso formativo. Arroyo (2012) aprofunda essa leitura ao argumentar que os sujeitos em situação de vulnerabilidade devem ser ouvidos nas decisões pedagógicas e institucionais, pois a ausência de escuta é, ela mesma, um fator de evasão.

2.2.3 Diversidade, diferença e direito à educação

Arroyo (2010) argumenta que o direito à educação não pode ser reduzido à garantia de acesso igualitário, exigindo o reconhecimento simultâneo da igualdade que combate as desigualdades socioeconômicas e da diferença que valoriza as especificidades culturais e territoriais dos sujeitos. Gomes e Coelho (2025) aprofundam essa crítica ao alertar que o uso indiscriminado do conceito de diversidade nas políticas públicas pode funcionar como mecanismo de esvaziamento das desigualdades reais, promovendo uma "justiça cultural em substituição à justiça social". O fato de a escola pesquisada declarar possuir estratégias de acolhimento para migrantes deve, portanto, ser lido com cautela: o acolhimento formal não equivale ao reconhecimento efetivo da diferença como categoria que exige intervenção estrutural. Lopes e Silva (2023) reforçam que turmas heterogêneas exigem respostas pedagógicas igualmente heterogêneas, articuladas em torno do perfil de aprendizagem de cada estudante no qual a cultura é explicitamente reconhecida como componente essencial. A ausência dessa diferenciação pode tornar o ensino tecnicamente competente, mas

simbolicamente excludente, fragilizando o vínculo com a escola mesmo quando os alunos avaliam positivamente seus professores.

2.3 Análise do questionário

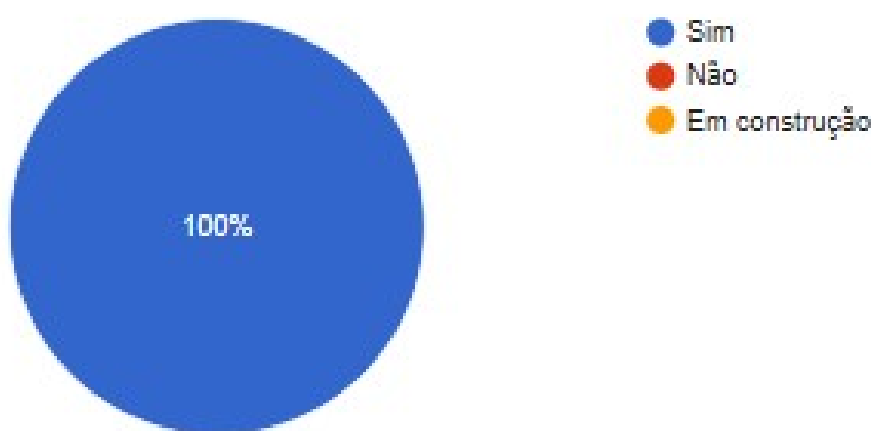
2.3.1 Gestão Escolar

A aplicação do questionário via Google Forms junto à gestão e coordenação pedagógica da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Maria das Dores Brasil permitiu confrontar a hipótese inicial deste estudo com a realidade prática da instituição. Os dados coletados revelam uma percepção institucional focada na complexidade das variáveis externas que atravessam o percurso dos alunos do curso técnico em Farmácia.

O primeiro ponto de análise (Figura 01) refere-se às estratégias de suporte oferecidas. Segundo a gestão, a unidade escolar possui um protocolo ativo de recepção e suporte.

Figura 01-Apoio da escola

A escola possui estratégias específicas de acolhimento para estudantes migrantes?



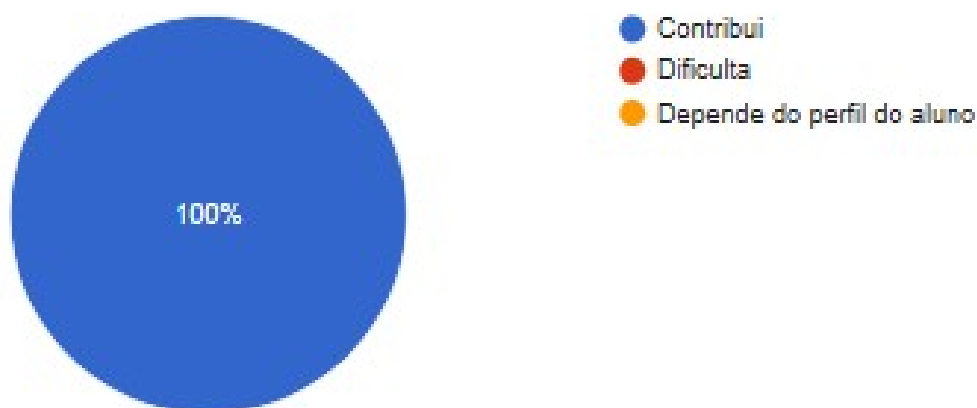
Fonte: Rodrigues, 2025

Como observado no gráfico acima, 100% das respostas confirmam a existência de estratégias de acolhimento. Esse suporte é operacionalizado pelo Serviço de Orientação Educacional e pelo atendimento multidisciplinar da DIPSE (Departamento de Psicossocial da SEED), evidenciando que a escola tenta mitigar as barreiras de adaptação dos alunos migrantes venezuelanos.

No que tange à estrutura do ensino (Figura 02), houve uma avaliação sobre o impacto da jornada ampliada na vida do estudante.

Figura 02-Modelo de ensino integral

O ensino integral ajuda na aprendizagem do aluno?



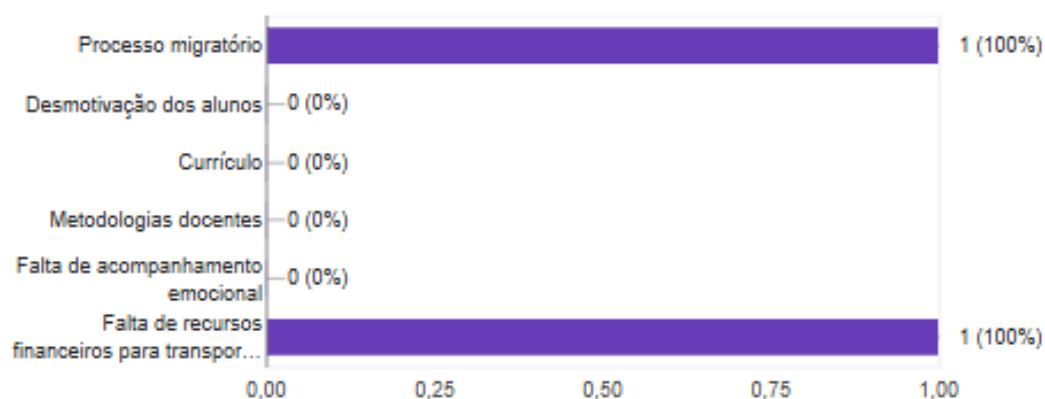
Fonte: Rodrigues,2025

Apesar da carga horária extensa, a gestão avalia que o modelo de tempo integral contribui para a permanência. Entretanto, ressalta-se a necessidade de "metodologias diferenciadas para o contraturno em detrimento do cansaço dos alunos", indicando que a permanência física exige um esforço pedagógico adicional para se transformar em permanência simbólica.

Por fim, ao categorizar os motivos da evasão (Figura 03) que levou à redução das turmas entre 2024 e 2025, os dados reforçam a predominância de fatores sociais e geográficos

Figura 03-Motivos da evasão escolar

Quais fatores você considera mais relevantes para explicar a evasão?



Fonte: Rodrigues,2025

O gráfico evidencia que o processo migratório e a falta de recursos financeiros para transporte são apontados como as causas principais. Relatos qualitativos complementam esses dados ao descreverem alunos que se deslocam por trajetos longínquos a pé ou de bicicleta, muitas vezes sem alimentação adequada, o que coloca a necessidade de sobrevivência financeira acima da continuidade dos estudos técnicos.

Essa triangulação entre os dados dos formulários e a análise documental permite concluir que, embora existam mecanismos internos de suporte, a força das variáveis externas (migração e vulnerabilidade econômica) é o desafio primário a ser enfrentado para a consolidação deste curso técnico.

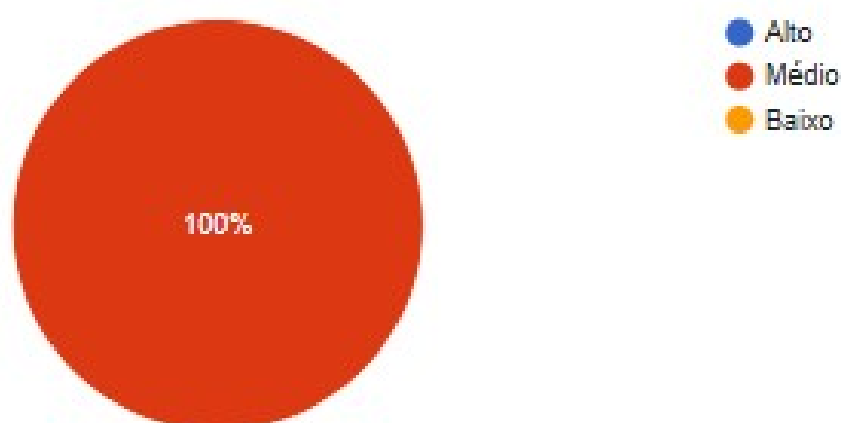
2.3.2 Corpo Docente

A segunda etapa da análise de dados focou-se na perspectiva dos docentes do curso técnico em Farmácia. Enquanto a gestão escolar ofereceu uma visão macroestrutural, os professores forneceram dados sobre o cotidiano pedagógico e o engajamento dos alunos, permitindo uma triangulação de dados que reforça a hipótese de influência migratória no abandono escolar.

O primeiro indicador relevante refere-se ao nível de compromisso dos estudantes (Figura 04) com a formação técnica.

Figura 04-Participação da turma

Como você avalia o nível de engajamento dos alunos no curso?



Fonte: Rodrigues, 2025

Os docentes observam uma distinção clara no comportamento dos discentes. De acordo com os dados, existe uma percepção de que os estudantes migrantes valorizam mais o curso. Na justificativa apresentada pelos professores, estes alunos acreditam que a certificação

técnica lhes garantirá maiores oportunidades de inserção e ascensão no mercado de trabalho brasileiro, vendo a educação como uma ferramenta de sobrevivência e integração.

No que diz respeito às práticas de sala de aula (Figura 05) e à tentativa de retenção através da didática, os professores foram questionados sobre as suas escolhas metodológicas.

Figura 05-Metodologias dos professores



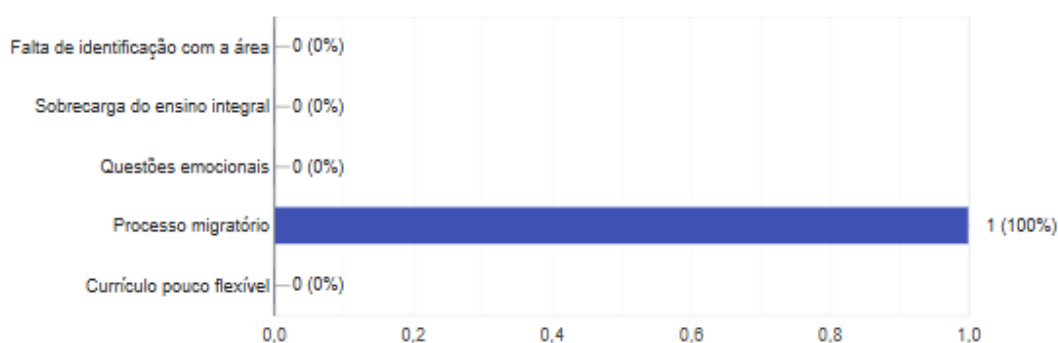
Fonte: Rodrigues,2025

As respostas indicam uma diversidade de abordagens que buscam dialogar com a realidade dos estudantes. Contudo, os docentes admitem que, no contexto de uma escola de tempo integral, a estratégia mais eficaz para combater a evasão não é apenas metodológica, mas sim "fazer os alunos entenderem a importância do curso" para o seu futuro.

Por fim, a figura 06 abordou diretamente a causa raiz da redução de matrículas observada entre 2024 e 2025 na visão dos docentes.

Figura 06-Motivos da evasão escolar

Quais são os principais fatores que contribuem para a evasão no curso?



Fonte: Rodrigues,2025

Em total consonância com a hipótese inicial deste estudo, os professores confirmam que o processo migratório é o fator determinante para a evasão, independentemente da qualidade das práticas pedagógicas. A justificativa docente é direta: a saída dos alunos ocorre porque estes "vão para outros estados" em busca de acesso ao mercado de trabalho, conforme apontam Matos de Sousa et al. (2021), Carvalho e Castanho (2022) e Barros (2025). Este dado é crucial, pois retira o foco de uma possível falha pedagógica interna e o desloca para a dinâmica de transitoriedade habitacional e econômica da população migrante em Roraima.

Desta forma, os dados dos professores validam a necessidade de políticas públicas que vão além da escola, focando na fixação e suporte socioeconômico das famílias migrantes para que o percurso formativo não seja interrompido por novas ondas de deslocamento.

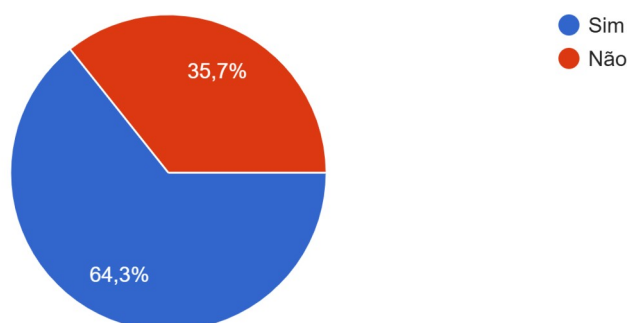
2.3.3 Discentes

O primeiro dado coletado junto aos discentes buscou traçar o perfil demográfico (Figura 07) dos alunos remanescentes. Ao serem questionados sobre sua identificação como estudantes migrantes, 64,3% dos 14 respondentes afirmaram se reconhecer nessa condição, enquanto 35,7% declararam não ser migrantes. Esse resultado revela uma composição demograficamente diferenciada, na qual a maioria absoluta dos alunos carrega a experiência do deslocamento e todas as implicações sociais e econômicas que lhe são inerentes. Conforme aponta Oliveira (2019), alunos migrantes frequentemente enfrentam instabilidade habitacional, fragilidade econômica e distanciamento familiar, fatores que impactam diretamente a continuidade dos estudos. Os dados convergem com as percepções da gestão e do corpo docente, ambos unânimes em apontar o processo migratório como o principal vetor da redução de matrículas observada entre 2024 e 2025, reforçando a hipótese central deste estudo.

Figura 07- Perfil demográfico dos alunos remanescentes

Você se identifica como estudante migrante?

14 respostas



Fonte: Rodrigues,2025

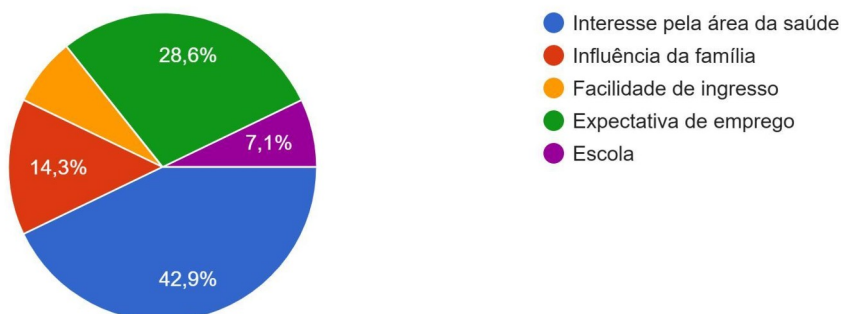
A figura 08 indica a coexistência de dois perfis motivacionais opostos na mesma turma. De um lado, 42,9% chegaram com interesse genuíno pela saúde, somado aos 28,6% motivados pela empregabilidade, forma uma maioria de 71,5% com expectativas alinhadas ao curso. Isso ajuda a explicar por que os professores, na Figura 04, percebem os alunos migrantes como mais engajados: para eles, a certificação técnica tem um peso concreto de sobrevivência e integração no mercado brasileiro.

Por outro lado, os 14,2% que entraram por facilidade ou indicação da escola representam um grupo sem vínculo vocacional declarado, exatamente o perfil que Saviani (2007) e Freire (1996) apontam como mais vulnerável ao abandono quando o currículo não consegue criar sentido.

Figura 08- Objetivo em cursar o curso técnico

Por que você escolheu o curso técnico em Farmácia?

14 respostas



Fonte: Rodrigues,2025

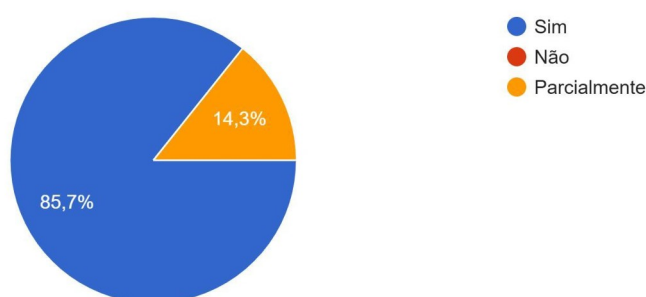
Na figura 09, que faz referência a metodologia do professor, contraria qualquer interpretação que atribua o abandono escolar a uma eventual inadequação das práticas docentes, corroborando diretamente a hipótese central deste estudo. Conforme defende Freire (1996), ensinar pressupõe criar possibilidades para a construção do conhecimento, e os dados indicam que essa premissa está sendo, em larga medida, atendida no cotidiano do curso. Nesse sentido, Perrenoud (2000) reforça que práticas pedagógicas competentes e contextualizadas são condição necessária, mas não suficiente, para garantir a permanência dos estudantes quando há variáveis externas de natureza socioeconômica atuando sobre suas trajetórias. A aprovação docente por parte dos discentes converge, ainda, com a percepção do próprio corpo docente registrada na Figura 05, evidenciando coerência entre a prática pedagógica declarada pelos

professores e a experiência vivida pelos alunos. Assim, a triangulação desses dados aponta que a evasão observada entre 2024 e 2025 não encontra suas raízes no processo pedagógico, mas sim nas condições de vulnerabilidade e mobilidade que marcam a realidade dos estudantes migrantes, conforme discutido por Oliveira (2019) e Arroyo (2012).

Figura 09- Importância das metodologias dos professores

As metodologias utilizadas pelos professores contribuem para sua aprendizagem?

14 respostas



Fonte: Rodrigues, 2025

3. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo central compreender os fatores que contribuíram para a evasão escolar no curso técnico em Farmácia da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Maria das Dores Brasil, entre 2024 e 2025, considerando o contexto migratório de Boa Vista-RR. Os dados coletados junto à gestão escolar, ao corpo docente e aos discentes remanescentes permitiram construir uma análise triangulada do fenômeno, revelando que, das 51 matrículas iniciais, apenas 29 alunos concluíram o percurso formativo taxa de evasão de aproximadamente 43% que, longe de ser atribuída a falhas pedagógicas internas, encontra sua principal explicação na mobilidade migratória e na vulnerabilidade socioeconômica que caracterizam a população atendida pela instituição. Essa constatação, sustentada de forma convergente pelas percepções dos três grupos investigados, confirma a hipótese central do estudo e reitera o que o Documento Orientador SETEC/MEC (Brasil, 2014) já apontava: a evasão é um fenômeno multidimensional que não pode ser enfrentado apenas com intervenções de natureza pedagógica ou curricular.

A triangulação dos dados evidenciou uma coerência significativa entre as perspectivas institucionais e discentes. A gestão escolar identificou o processo migratório e a falta de

recursos para transporte como os fatores mais relevantes para o abandono. O corpo docente, por sua vez, confirmou que os estudantes migrantes venezuelanos são, paradoxalmente, os que demonstram maior engajamento com a formação técnica, percebendo na certificação uma ferramenta concreta de inserção e ascensão no mercado de trabalho brasileiro. Os próprios discentes remanescentes 64,3% dos quais se identificam como migrantes aprovaram em 85,7% as metodologias de seus professores e ingressaram no curso majoritariamente motivados por interesse genuíno na área da saúde ou pela expectativa de emprego. Esse conjunto de dados não apenas afasta qualquer hipótese de inadequação pedagógica como determinante da evasão, mas também revela que, conforme defendem Freire (1996) e Perrenoud (2000), práticas de ensino competentes e contextualizadas são condições necessárias, porém insuficientes, para garantir a permanência quando variáveis externas de natureza socioeconômica atuam de forma determinante sobre as trajetórias dos estudantes.

Do ponto de vista teórico, os resultados desta pesquisa dialogam diretamente com as contribuições de Oliveira (2019) e Arroyo (2012), que alertam para a necessidade de políticas educacionais sensíveis às condições objetivas de vida dos sujeitos migrantes, e com Candau (2012), que argumenta que o direito à educação somente se efetiva quando a escola reconhece e responde às especificidades culturais, sociais e territoriais de seus estudantes. A constatação de que 100% da gestão declara possuir estratégias de acolhimento, mas que essas estratégias não foram suficientes para conter a redução de duas para uma turma, corrobora o alerta de Rodrigues e Abramowicz (2013) de que políticas de diversidade de natureza predominantemente discursiva tendem a operar como mecanismo de esvaziamento das desigualdades reais, substituindo a justiça social por uma justiça meramente cultural. Acolher formalmente os estudantes migrantes sem modificar as condições estruturais que determinam seu abandono constitui uma resposta insuficiente diante da complexidade do fenômeno.

Por fim, este estudo reafirma que o enfrentamento efetivo da evasão escolar na EPT, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade migratória, exige a articulação entre ações pedagógicas e institucionais internas à escola e políticas públicas externas que promovam a fixação socioeconômica das famílias migrantes, o fortalecimento dos programas de assistência estudantil e o reconhecimento da especificidade roraimense no âmbito das políticas nacionais de educação profissional. Conforme sustentam Frigotto (2001) e Saviani (2007), a EPT somente cumprirá sua função social e formativa quando a permanência dos estudantes for compreendida não como um indicador de gestão, mas como expressão concreta do compromisso do Estado

com a formação humana integral compromisso que, no contexto investigado, ainda demanda respostas à altura da realidade vivida por aqueles que, mesmo diante de condições adversas, buscam na educação técnica um caminho legítimo de transformação social.

4. PLANO DE AÇÃO

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, propõe-se um plano de ação estruturado em três eixos de intervenção, pensados para serem viáveis dentro da realidade institucional da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Maria das Dores Brasil, sem depender de recursos extraordinários ou de reestruturações administrativas complexas.

A primeira ação proposta é a criação de um protocolo institucional de acolhimento e monitoramento contínuo dos estudantes migrantes, a ser implementado desde o ato da matrícula. Esse protocolo consistiria no preenchimento de uma ficha socioeconômica simplificada elaborada em parceria com a equipe da DIPSE que permita identificar, logo no início do curso, quais estudantes se encontram em situação de maior vulnerabilidade migratória. A partir desse mapeamento, a coordenação pedagógica e os professores passariam a monitorar bimestralmente a frequência e o engajamento desses alunos, acionando o serviço de orientação educacional sempre que sinais de risco de abandono fossem identificados. Essa ação não exige recursos financeiros adicionais, apenas reorganização dos fluxos já existentes dentro da gestão escolar, e está diretamente alinhada à metodologia de diagnóstico participativo recomendada pelo Documento Orientador SETEC/MEC (Brasil, 2014), que prevê o acompanhamento individualizado como estratégia central de prevenção à evasão.

A segunda ação consiste na promoção de encontros formativos periódicos com os docentes do curso, com foco no reconhecimento das especificidades culturais e linguísticas dos estudantes migrantes e na adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas. Esses encontros, realizados no início de cada semestre letivo durante as horas de planejamento coletivo já previstas no calendário escolar, teriam como objetivo sensibilizar o corpo docente para o perfil heterogêneo da turma e apresentar abordagens práticas de diferenciação do ensino como a diversificação de recursos didáticos, a flexibilização dos formatos avaliativos e a valorização dos saberes prévios dos estudantes migrantes. Conforme demonstram Santos e Mendes (2021), a diferenciação pedagógica não exige a individualização radical do ensino, mas sim uma organização intencional que reconheça e responda às diferenças de perfil de aprendizagem presentes em turmas heterogêneas. Essa formação continuada em serviço é de baixo custo e de alta viabilidade, podendo ser conduzida pela própria coordenação pedagógica com apoio de materiais bibliográficos já disponíveis.

A terceira e última ação propõe a articulação interinstitucional para acesso a programas de assistência estudantil, com ênfase no auxílio-transporte e na garantia de alimentação para os estudantes em situação de vulnerabilidade. Os dados desta pesquisa indicaram que a falta de recursos para transporte foi apontada pela gestão como um dos fatores mais relevantes para o abandono, ao lado do processo migratório em si. Nesse sentido, propõe-se que a escola, por meio de sua gestão, formalize junto à SEED e à Prefeitura Municipal de Boa Vista a demanda por linhas de transporte escolar ou por auxílio-transporte para os alunos do curso técnico que residem em regiões mais distantes. Paralelamente, sugere-se o mapeamento dos estudantes elegíveis a benefícios sociais já existentes como o Bolsa Família e programas estaduais de assistência para que a equipe psicossocial possa orientá-los quanto ao acesso. Trata-se de uma ação que não depende de recursos próprios da escola, mas de articulação política e institucional, algo que está dentro das competências da gestão escolar e que, conforme Arroyo (2012), representa o reconhecimento de que a permanência dos estudantes vulneráveis é também responsabilidade do Estado para além dos muros da escola.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ARROYO, M. G. **Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados**. Educação & Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400017>.

AZEVEDO, Luiz Alberto; SHIROMA, Eneida Oto; COAN, Marival. **As políticas públicas para a educação profissional e tecnológica: sucessivas reformas para atender a quem?** Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 38-51, maio/ago. 2012.

BARROS, A. C. A. **Evasão escolar no ensino médio noturno em uma escola pública da zona leste da cidade de Manaus-Amazonas**. Revista FT, v. 29, n. 147, jun. 2025. ISSN 1678-0817. DOI: 10.69849/revistaft/cl10202506171021. Disponível em: <https://revistaft.com.br/evasao-escolar-no-ensino-medio-noturno-em-uma-escola-publica-da-zona-leste-da-cidade-de-manaus-amazonas/>. Acesso em: 26 maio 2026.

BOMFIM, Lucilene da Silva Santos; THEODORO, Yasmine Braga. **Letramento crítico a partir de práticas interdisciplinares no contexto da Educação Profissional e Tecnológica**. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, Natal, v. 7, n. 24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3642>. Acesso em: 05 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005. Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 nov. 2005. p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Gestão Educacional**. Brasília, DF, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Planejamento Educacional e Avaliação Institucional na EPT**. Brasília, DF, 2025.

CANDAÜ, Vera Maria Ferrão. **Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul./set. 2012.

CARVALHO, H. S.; CASTANHO, M. I. S. **A evasão escolar no ensino médio: análise de uma realidade**. Educação Por Escrito, v. 13, n. 1, e40630, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2022.1.40630>.

CASTIONI, Remi; MORAES, Gustavo Henrique; PASSADES, Denise Bianca Maduro Silva. **A educação profissional na agenda do lulismo: visibilidade e limitações de interesses corporativos**. Temáticas, Campinas, v. 27, n. 53, p. 105-138, 2019. Disponível em: <https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/11604>. Acesso em: 11 maio 2026.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. **Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis**. Educação, Sociedade & Cultura, Portugal, v. 29, n. 1, p. 35-51, 2009. Disponível em: <<https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC29/29ClaraFNairaF.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A **produção do conhecimento em educação num contexto de estado de exceção e interdição dos direitos**. HOLOS, [S. l.], v. 5, p. 245-258, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.6977. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6977>>. Acesso em: 10 maio 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora**. Perspectiva, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>>. Acesso em: 05 ago. 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: o trabalho como elemento pedagógico na formação profissional**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 47, p. 38-45, nov. 1983.

FRITSCH, Rosângela; VITELLI, Ricardo Ferreira; ROCHA, Cleonice Silveira. Para que jovens? Que políticas? — perfil de alunos ingressantes no ensino médio e políticas educacionais. In: DORE, Rosemary et al. (org.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas**. Brasília: INEP/CAPES, 2014. p. 131-160.

GOMES, N. L. COELHO, W. N. B. **Apresentação: Políticas Educacionais e Diversidade — Desafios e Perspectivas Contemporâneas**. Educação & Sociedade, v. 46, e302210, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.302210>.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LOPES, M. C. O. SILVA, F. O. **A diversidade na sala de aula e suas influências na formação de identidades discentes**. Revista e-Curriculum, v. 21, e49195, 2023. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e49195>.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **O trabalho como referência para a formação e a democracia**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 23, e15167, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2023.15167>. Acesso em: 18 dez. 2024.

MAGALHÃES, Alcidema Coelho. **Trabalho e Educação I** [material eletrônico]. 2024. Disponível em: <https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec-materiais/trabalho-educacao-1/index.html>. Acesso em: maio 2025.

MARKOFF, John. **Democracia: transformações passadas, desafios presentes e perspectivas futuras**. Sociologias, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 18-50, jan./abr. 2013.

MARQUES, Maristela Beck; VIEIRA, Josimar de Aparecido. **Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na prática profissional do ensino médio integrado à educação profissional**. ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS, v. 7, n. 1, p. 187-202, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/4131/2616>. Acesso em: 17 jan. 2024.

MATOS DE SOUSA, R.; LAZARINI, T.; GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, J.; BARROSO-TRISTÁN, J. M. **Migração e educação: um estudo sobre a invisibilização do migrante nas políticas educacionais brasileiras e distrital**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 29, n. 24, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14507/epaa.29.5540>.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. **Migrações internas e educação: desafios para a garantia do direito à educação**. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Brasília, v. 2, p. 13-52, 2019.

PACHECO, E. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PEREIRA, André Fernandes Rodrigues; FEIJÓ, Glauco Vaz. **100 palavras para entender a Educação Profissional e Tecnológica: a construção de um glossário para a EPT**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 36, e25360, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698253608>. Acesso em: 18 dez. 2024.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, Tatiane Cosentino; ABRAMOWICZ, Anete. **O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 15-30, jan./mar. 2013.

SANTOS, Keisyani da Silva; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Ensinar a todos e a cada um em escolas inclusivas: a abordagem do ensino diferenciado**. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 40-50, jul./set. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/>. Acesso em: 05 ago. 2025.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação básica: política e gestão da escola**. Brasília: Liber Livro, 2011.

VILLELA, Ana Paula; PRADO, Jesus Vanderli do; BORGES, Rosimeire Aparecida Soares. **Tecnologias digitais nos processos de ensino, aprendizagem e inclusão de alunos com deficiências**. In: CIET:CIESUD, 2022, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: UFSCar, 2022. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2108>. Acesso em: 05 ago. 2025.